



Boletim nº 35 – 16/05/2020

Ações estratégicas de combate à COVID-19 no mundo

Este Boletim, elaborado de forma colaborativa pela equipe do Gabinete do conselheiro Maurício Faria e pela Assessoria de Imprensa do TCMSP, traz as principais notícias sobre o novo coronavírus – a COVID-19, com o objetivo de divulgar informações sobre as ações estratégicas de combate à pandemia, publicadas nos principais veículos da imprensa internacional, particularmente nos países mais afetados.



CHINA

SOUTH CHINA MORNING POST - 16/05/2020

Coronavírus: Hong Kong, Macau e Guangdong consideram criação de uma “bolha de viagem” para facilitar o movimento através das fronteiras

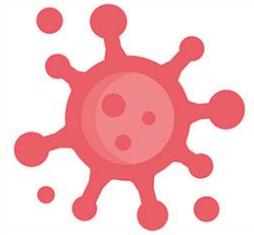
<https://www.scmp.com/news/hong-kong/health-environment/article/3084721/coronavirus-hong-kong-macau-and-guangdong>

Com a diminuição constante no número de casos de COVID-19 nas cidades de Hong Kong e Macau e na província de Guangdong desde abril, os três governos locais estão discutindo a criação de uma “bolha de viagem”, que permitiria o relaxamento de algumas medidas de controle de fronteiras. Algo parecido já foi estabelecido entre Macau e a cidade vizinha Zhuhai, localizada na província de Guangdong, que adotaram sistemas de código de saúde compatíveis. O sistema, utilizado para indicar se alguém está saudável ou se pode ter sido infectado com o coronavírus, gera um QR code que indica o nível de risco de cada indivíduo com base em informações sobre seu estado de saúde, histórico de viagens e eventual contato com pessoas contaminadas. Se Macau, Hong Kong e toda Guangdong conseguirem adotar o mesmo sistema, ou os mesmos critérios para a aferição do risco, o livre movimento de pessoas na região poderia ser restabelecido, não sendo necessário mais estabelecer quarentenas de até 14 dias para todos os viajantes recém-chegados. Medidas semelhantes foram adotadas no leste europeu entre Estônia, Letônia e Lituânia e os governos da Nova Zelândia e Austrália já indicaram que planejam fazer o mesmo.

SOUTH CHINA MORNING POST - 16/05/2020

Coronavírus: czar de vacinas nos EUA expressa otimismo por “algumas centenas de milhões de doses” até o final do ano

<https://www.scmp.com/news/world/united-states-canada/article/3084673/coronavirus-us-vaccine-tsar-expresses-optimism-few>



Moncef Slaoui, antigo executivo farmacêutico que hoje lidera o programa de desenvolvimento de vacinas nos Estados Unidos, deu declarações otimistas a uma conferência de imprensa realizada nesta sexta-feira, 15 de maio. “Vi recentemente dados iniciais de um estudo clínico com uma vacina contra o coronavírus, e esses dados me deixaram ainda mais confiante de que poderemos providenciar algumas centenas de milhões de doses da vacina até o final de 2020”, informou Slaoui. Um projeto de desenvolvimento de vacina da empresa de biotecnologia Moderna recebeu aprovação no início de maio para iniciar testes clínicos, em parceria com o governo dos Estados Unidos. Na terça-feira, dia 12, a agência regulatória Food and Drug Administration (FDA) confirmou que irá acelerar o processo (*fast track*), em razão da urgência da produção de vacinas para a COVID-19. Vacinas também estão sendo desenvolvidas e testadas pela farmacêutica chinesa CanSino Biologics e pelo Instituto Serum na Índia, entre outras.



COREIA DO SUL

THE KOREA HERALD - 16/05/2020

A Coreia do Sul relata o menor número de casos diários de coronavírus em uma semana; a propagação vinculada ao *cluster* diminui

<http://www.koreaherald.com/view.php?ud=20200516000034>

Foram 19 novos casos de COVID-19 detectados na última sexta-feira, 15 de maio - é o número mais baixo desde o dia 9 do mesmo mês. Já são 162 pacientes com infecções por coronavírus ligadas ao foco de contaminação em Itaewon, em Seul. No entanto, tendo em vista os números de sexta-feira, as autoridades de saúde pública afirmam que o contágio está diminuindo. Cerca de 56 mil pessoas já foram testadas no processo de rastreamento de contatos deste *cluster*; o governo acredita que isto representa a maior parte das pessoas que possam ter sido expostas. “Se passarmos bem este fim de semana, acreditamos que a propagação vinculada a Itaewon terá sido controlada”, informou Sohn Young-rae, da sede de gerenciamento de desastres.

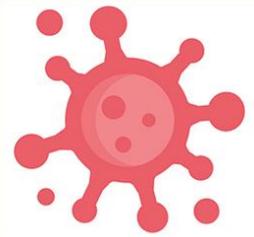


ESPANHA

EL PAÍS - 16/05/2020

Madri, Barcelona e mais da metade de Castela e Leão permanecem na fase 0, mas com menos restrições

<https://elpais.com/sociedad/2020-05-15/madrid-y-barcelona-progresaran-solo-parcialmente-hacia-la-fase-1-de-la-desescalada.html>



Na sexta-feira, 15 de maio, o Ministério da Saúde espanhol decidiu que a comunidade de Madri e a cidade de Barcelona, assim como a maior parte da comunidade de Castela e Leão, permanecerão na fase zero do processo de desconfinamento; no entanto, algumas restrições serão relaxadas. O governo catalão, que havia apresentado uma proposta nesses moldes, chama a solução de “Fase 0,5”. Comércio com menos de 400 metros quadrados poderão reabrir, assim como serviços de assistência social e laboratórios de universidades; velórios poderão ocorrer com a presença de até 10 pessoas se em um local fechado, ou 15 se forem conduzidos em espaço ao ar livre. Todavia, serão mantidas as restrições de movimento, permitindo somente saídas para ir trabalhar ou fazer compras essenciais. Reuniões entre familiares e amigos que não residam juntos seguem proibidas, assim como a abertura de bares ou restaurantes, ainda que disponham de espaços ao ar livre.

EL PAÍS - 16/05/2020

Buenos Aires reabre comércio não essencial às portas do pico da pandemia

<https://elpais.com/sociedad/2020-05-15/buenos-aires-reabre-el-comercio-no-esencial-a-las-puertas-del-pico-de-la-pandemia.html>

Com a vantagem de ter sido afetada pela pandemia de COVID-19 depois dos países europeus, a Argentina pôde se antecipar e decretou quarentena obrigatória em 20 de março, quando o país tinha pouco mais de uma centena de casos confirmados. Agora, quase dois meses depois, os comércios não-essenciais estão retomando suas atividades. As medidas de desconfinamento, no entanto, não acompanham uma diminuição no contágio - pelo contrário, o número de casos tem aumentado. Na última quarta-feira, 13 de maio, foram confirmadas 300 novas infecções, o número mais alto já registrado no país.



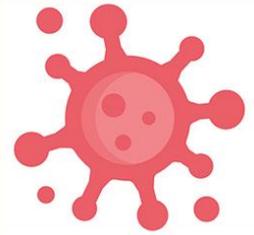
ESTADOS UNIDOS

NEW YORK TIMES - 15/05/2020

A Suécia permaneceu aberta. Um mês mortal mostra os riscos

<https://www.nytimes.com/interactive/2020/05/15/world/europe/sweden-coronavirus-deaths.html?action=click&module=Top%20Stories&pgtype=Homepage>

No final de março, quase todos os países da Europa haviam fechado escolas e empresas, restringido viagens e ordenado que os cidadãos ficassem em casa. Mas um país se destacou por sua decisão de permanecer aberto: a Suécia. A resposta moderada do país ao surto de coronavírus atraiu elogios de alguns políticos americanos, que veem a Suécia como um possível modelo para os Estados Unidos quando ele começa a reabrir. Mas, embora a Suécia tenha evitado o número devastador de surtos como



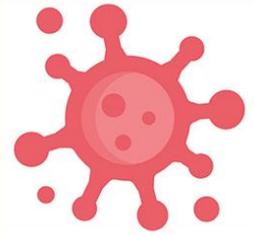
os ocorridos na Itália, Espanha e Grã-Bretanha, também houve um aumento extraordinário de mortes, mostram os dados de mortalidade. Em Estocolmo, onde o vírus se espalhou pelas comunidades migrantes, mais do que o dobro do número habitual de pessoas morreu no mês passado. Esse aumento ultrapassa em muito o aumento de mortes em cidades americanas como Boston e Chicago, e se aproxima do aumento observado em Paris. Em toda a Suécia, quase 30% a mais de pessoas morreram durante a epidemia do que o normal durante esta época do ano, um aumento semelhante ao dos Estados Unidos e muito superior aos pequenos aumentos observados nos países vizinhos. Embora a Suécia seja o maior país da Escandinávia, todas as nações nórdicas possuem sistemas de saúde pública fortes e baixa desigualdade em toda a população. No entanto, não existem dois países exatamente iguais, tornando as comparações inexatas. Sorte, padrões de viagem e ações pessoais desempenham um papel, não apenas a política do governo. As autoridades suecas optaram por não implementar um bloqueio nacional, confiando que as pessoas fariam sua parte para permanecer em segurança. Escolas, restaurantes, academias e bares permaneciam abertos, com regras de distanciamento social aplicadas, enquanto as reuniões eram restritas a 50 pessoas. Dois meses depois, esse não era o pior cenário que muitos imaginavam. As mortes por COVID-19 atingiram desproporcionalmente os idosos e os em lares de idosos, como é o caso na maioria dos países, mas os hospitais não foram sobrecarregados. Como no resto do mundo, serão necessários meses ou até anos para que surja a imagem completa da mortalidade. A baixa densidade geral e a alta proporção de agregados familiares unipessoais da Suécia - fatores que compartilha com seus vizinhos escandinavos - o diferenciam de outros países da Europa Ocidental. E embora a Suécia não seja um país particularmente jovem em comparação com seus pares da Europa Ocidental, ela tem uma alta expectativa de vida e baixos níveis de doenças crônicas, como diabetes e obesidade, características que tornam o vírus mais letal. Mesmo sem um bloqueio total, a economia da Suécia não ficou incólume. Evidências preliminares mostram que o país sofreu efeitos econômicos semelhantes aos seus vizinhos.

CNN - 16/05/2020

Homens, negros e pobres com maior probabilidade de pegar coronavírus, mostra estudo

https://edition.cnn.com/world/live-news/coronavírus-pandemic-05-16-20-intl/h_6b8bdafc981111781b068bb9c7f05edf

Homens mais velhos e pessoas que vivem em áreas densamente povoadas, mas carentes, obesas e com doença renal crônica, são mais propensas não apenas a desenvolver doenças graves pelo coronavírus, mas a pegá-lo em primeiro lugar, relataram pesquisadores britânicos. As pessoas que vivem em famílias maiores tinham menos probabilidade de dar positivo, mas os negros eram desproporcionalmente propensos a serem diagnosticados com o vírus, informou a equipe do The Lancet Infectious Diseases. Eles descobriram que 18% das pessoas com idades entre 40 e 64 apresentaram resultados positivos, em comparação com 4,6% das crianças com 17 anos ou menos. Homens eram um



pouco mais propensos do que mulheres a dar positivo. Das 668 pessoas nas áreas mais carentes, 29,5% deram positivo, em comparação com 7,7% nas áreas menos carentes. Das 1.816 pessoas testadas nas áreas urbanas, 26,2% deram positivo, enquanto nas áreas rurais 5,6% deram positivo. Uma surpresa: os fumantes eram menos propensos a dar positivo. Os pesquisadores não acham que fumar protege as pessoas contra infecções, no entanto. "É mais provável que os fumantes tenham tosse, o que significa que também podem ser testados para SARS-CoV-2 do que os não fumantes, mesmo que sejam negativos para SARS-CoV-2", eles escreveram. "Esse teste mais frequente pode aumentar a proporção de fumantes com resultados negativos de SARS-CoV-2 em nossa amostra, o que distorceria nossos resultados. No entanto, a proporção de fumantes em nosso estudo foi baixa."



LE MONDE - 16/05/2020

"Fomos barrados na porta": a decepção dos pais de alunos rejeitados durante a retomada

https://www.lemonde.fr/societe/article/2020/05/16/on-nous-a-claque-la-porte-au-nez-la-deception-des-parents-d-eleves-econduits-lors-de-la-reprise_6039865_3224.html

Com a reabertura gradual das escolas na semana de 11 de maio, muitas famílias que recuperaram a esperança ficaram desiludidas. O desconfinamento na escola, que alguns consideravam o fim de um longo período escolar em casa, é reservado na prática a uma minoria de alunos. Na zona vermelha de Ile-de-France, o reitor de Paris anunciou acolher 24% das crianças na semana da retomada. Vários municípios de Ile-de-France adiaram imediatamente o início do ano letivo para 18 ou 25 de maio, e apenas para um número reduzido de crianças consideradas prioritárias. Muitas famílias se perguntam por que o governo anunciou a reabertura de escolas se a maioria dos estudantes não podia ser acomodada lá. Como explicar que as decisões foram tomadas tão tarde? Para muitos pais, incluindo Julien, o prazo para voltar ao trabalho "cara a cara" está se aproximando perigosamente. "Meu empregador ainda tolera o teletrabalho, mas até quando?", ele se preocupa. Os pais empregados já estão relatando que os empregadores pediram trabalho por turnos, "já que as escolas estão abertas".

LE MONDE - 16/05/2020

Nas escolas após recuperação, alívio e muitas dúvidas

https://www.lemonde.fr/societe/article/2020/05/16/dans-les-ecoles-la-reprise-s-est-presque-toujours-mieux-passee-que-prevu_6039838_3224.html

Muitos professores acreditam que o retorno dos alunos foi "melhor" do que o esperado. Mas, à custa da equipe, muitas vezes muito pequena e com objetivos vagos. Com aulas de quinze alunos no máximo, de



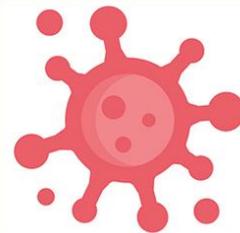
acordo com as recomendações de saúde, mas na realidade muitas vezes com menos de uma dúzia, a retomada quase sempre "foi melhor" do que o que a comunidade educacional poderia esperar. E em ritmos e com organizações muito díspares de uma cidade para outra. "Tive a impressão de que as crianças estavam com fome de aprender", testemunha Delphine, diretora de uma pequena escola primária em Sologne. Com a reabertura de novas escolas planejada para segunda-feira, 18 de maio, principalmente nos departamentos de Ile-de-France, paralelamente ao reinício de 85% das faculdades (somente na zona verde), o mundo do ensino sente expectativas crescentes. Muitos professores estão inseguros com a reabertura e reclamam de falta de informações, relatando dificuldades, como fazer as crianças permanecerem de máscaras e utilizá-las corretamente, bem como manter o distanciamento. Os professores usam um estêncil [como se fosse um adesivo] para indicar aos alunos onde deverão ficar quando entrarem na escola, mas, apesar desses preparativos, o protocolo de saúde continuou a levantar novas questões no dia da retomada. Eles ainda relatam que a desinfecção das instalações é impossível. No playground, as crianças não têm mais o direito de se tocar ou de jogar bola. Uma em cada dez escolas ainda está fechada, segundo estimativas da Associação de Prefeitos Rurais da França.

LE MONDE - 16/05/2020

Infecção por coronavírus em cães pertencentes a pacientes com COVID-19

<https://www.lemonde.fr/blog/realitesbiomedicales/2020/05/16/infection-par-le-coronavirus-de-chiens-appartenant-a-des-patients-COVID-19/>

Publicados em 14 de maio na revista *Nature*, estudos mostram que os cães podem ser infectados com o coronavírus em uma casa onde moram pessoas com COVID-19. A história se passa em Hong Kong, um território no qual os animais domésticos (cães, gatos) dos pacientes com coronavírus são bem-vindos e isolados em abrigos administrados pelo Departamento de Agricultura, Pesca e Conservação. Foram coletadas amostras desses animais para descobrir se eles foram infectados com SARS-CoV-2 e para determinar quando eles podem ser devolvidos aos seus proprietários. Além disso, enquanto a pessoa infectada com o coronavírus estiver hospitalizada, aqueles que estiveram em contato próximo com ela serão isolados em centros designados. Em 27 de março, quinze cães e gatos pertencentes a domicílios nos quais uma pessoa tinha COVID-19 haviam sido isolados e testados. Acabou que dois cães estavam infectados. Em vista dos dados atualmente disponíveis sobre a sensibilidade de certas espécies animais (cachorro, gato) ao SARS-CoV-2, os pesquisadores de Hong Kong acreditam que "é aconselhável, como precaução, que animais de estimação pertencentes a pessoas afetadas pela COVID-19 sejam isolados e virologicamente testados".



LA REPUBBLICA – 16/05/202

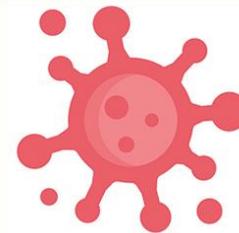
Caçadores de vacinas

https://rep.repubblica.it/pwa/generale/2020/05/16/news/d_repubblica_inchiesta_vaccini_coronavirus-256417792/?ref=RHPPTP-BH-I0-C12-P5-S5.4-T1

Em lugares distintos do planeta, especialistas em doenças infecciosas estão correndo contra o tempo na luta para descobrir uma vacina eficaz que contenha a pandemia do novo coronavírus, e muitas vezes sem contar com os recursos necessários para tanto. O professor Robin Shattock, do Departamento de Doenças Infecciosas do Imperial College de Londres, e sua equipe, por exemplo, estão debruçados sobre uma pesquisa desde meados de janeiro para decifrar o sequenciamento genético do vírus na intenção de obter uma vacina experimental. O protótipo do experimento baseia-se numa técnica avançada que injeta em ratos de laboratório um novo código genético, levando este a fabricar uma proteína presente na superfície do coronavírus que provoque uma reação imunológica protetora. O experimento com roedores tem sido bem sucedido e Shattock espera começar os testes em seres humanos em junho, na esperança de disponibilizar uma vacina no próximo ano.

No Edward Jenner Institute of Vaccine Research da Universidade de Oxford, os pesquisadores já produziram uma cepa de vacina, mil doses das quais foram fabricadas na Itália, e que desde o final de abril vêm sendo utilizadas em experimentos clínicos com pessoas. A multinacional AstraZeneca acabou de anunciar uma parceria com a Oxford em torno dessa experiência. Enquanto isso, o laboratório de Virologia do Instituto Spallanzani de Roma testa uma vacina genética em colaboração com a Takis Biotech. No momento, perto de 35 sociedades farmacêuticas trabalham para o desenvolvimento de um imunoprofilático contra o vírus.

O problema é que até agora o vírus tem vencido essa competição. Por isso, Michael Ryan, diretor do programa de emergência da Organização Mundial da Saúde (OMS), denunciou a “importante carência de financiamentos para potenciais vacinas”. Os enormes custos são o obstáculo contra o qual vacinas anteriores tiveram que se debater, mas os fracassos na obtenção rápida de uma vacina contra a COVID não deveriam esmorecer ninguém. Kate Broderick, vice-presidente para pesquisa e desenvolvimento da empresa americana Inovio, não arrisca previsões sobre quando um medicamento contra a COVID-19 estaria pronto, mas, segundo ela, para se chegar a isso são necessários investimentos de dezenas de milhões de dólares no financiamento de pesquisas. Frente ao novo coronavírus, porém, ela afirma valer a pena arcar com o custo: “Essa infecção é absolutamente extraordinária”, afirmou Broderick, comentando a velocidade e a extensão do contágio. “As pessoas fariam bem em levar isso extremamente a sério”, ressaltou.



LA REPUBBLICA – 16/05/2020

Escola, a ministra Azzolina confirma: o exame da *Maturità* será presencial e em segurança

https://www.repubblica.it/scuola/2020/05/16/news/scuola_azzolina-256798563/?ref=RHPPLF-BH-I256803620-C8-P2-S1.4-T1

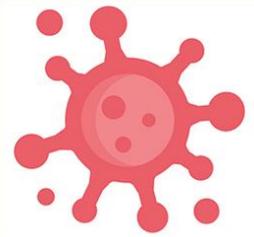
A ministra da Educação da Itália, Lucia Azzolina, planeja, em contato com todas as regiões do país, estabelecer 1º de setembro como data de retorno às aulas, em todos os níveis, a depender a evolução da pandemia da COVID-19. No entanto, confirmou os exames para o ingresso na escola, chamado de *Maturità* (Maturidade), para 17 de junho. E a prova será presencial, com duração de aproximadamente uma hora, no formato de uma entrevista oral. Nada de provas escritas, portanto. O esboço do plano já havia sido entregue a todos os prefeitos e sindicatos de servidores da Educação e submetido ao Conselho Superior de Educação Pública. Todos os protocolos de segurança contra possíveis contágios serão garantidos. O primeiro teste será o exame estadual, quando se calcula que 500 mil estudantes retornarão à sala de aula. “Manter as escolas fechadas foi uma escolha política dolorosa, mas não feita no escuro. Ela permitiu salvar vidas e isso não tem preço”, afirmou Azzolini, observando que “a menos que haja uma curva epidemiológica com o aumento de contágios, os alunos têm o direito de fazer exames e a escola não foge ao seu dever”. Foi uma maneira de chamar os professores e examinadores às suas responsabilidades, uma vez que muitos se sentem inseguros, pois, mais que sobre os alunos que farão os exames, o risco maior de contágio recai sobre eles, que aplicarão as provas.

CORRIERE DELLA SERA – 16/05/2020

Coronavírus, na Lombardia os primeiros sinais de risco da Fase 2: “Milão sob alerta máximo”

https://milano.corriere.it/notizie/cronaca/20_maggio_16/coronavirus-contagi-lombardia-primi-segnali-rischio-fase-2-massima-allerta-milano-17aea822-96e7-11ea-a66c-1f6181297d24.shtml

Pelo monitoramento feito nestes doze dias após o final do bloqueio na Itália, quando se iniciou a Fase 2 do combate ao novo coronavírus, os números mostram que a propagação do vírus permanece baixa. No entanto, a depender dos resultados pendentes dos exames feitos em pacientes, a taxa de contágio pode se aproximar do limite crítico, em Milão, que é o epicentro da doença no país. Verificando o chamado índice de contágio, conhecido como R, sabe-se que, no caso das epidemias, é necessário mantê-lo abaixo de 1, o que indica que uma pessoa infectada passa o vírus para apenas uma outra pessoa. Quanto mais próximo de zero, portanto, mais próximo se está de controlar a propagação da doença. No momento, considerando-se apenas os novos casos registrados a partir de 4 de maio, início do processo de retomada das atividades na Itália, o R em Milão é de 0,65, o que indica um bom índice de controle sobre a transmissão da doença. No entanto, há ainda muitos casos relatados que aguardam o resultado dos exames, e, a depender disso, o índice pode se aproximar perigosamente de 1, o limite crítico de controle.



Carlo La Vecchia, epidemiologista e professor de estatística médica da Universidade Estadual de Milão, no entanto, advertiu: “O que realmente está acontecendo nos dias de hoje só veremos em meados de junho”. Para ele, existem ainda muitos casos “submersos” que precisam vir à tona para que se tenha um quadro real do estágio em que se encontra a pandemia da COVID-19 na Itália e, particularmente, na Lombardia. Isso porque, no caso do novo coronavírus, entre o momento da infecção e os primeiros sintomas vários dias podem passar – de uma média de 5 a 6 dias a mais de duas semanas. Isso significa que toda vez que se tenta tirar uma foto instantânea da circulação do vírus, descobre-se não o que está acontecendo no presente ou no passado muito recente, mas o que aconteceu cerca de duas semanas antes.

CORRIERE DELLA SERA – 16/05/2020

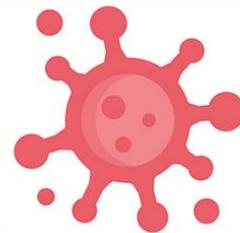
Os resfriados podem dar imunidade contra o coronavírus?

https://www.corriere.it/salute/malattie_infettive/20_maggio_16/coronavirus-possiamo-ottenere-parziale-immunita-raffreddori-5987c8b0-975e-11ea-ba09-20ae073bed63.shtml

Pesquisadores descobriram uma espécie de "pré-imunidade" ao Sars-CoV 2, mesmo em pessoas que nunca entraram em contato com o vírus. A possibilidade de proteção parcial devido à exposição a outros coronavírus menos agressivos é uma hipótese, mas o estudo publicado na revista *Cell* e realizado por uma equipe do Centro de Pesquisa de Doenças Infecciosas do Instituto de Imunologia La Jolla, da Califórnia, possui uma amostra muito pequena. Na pesquisa, os cientistas analisaram o sangue de uma pequena população de pacientes convalescentes (20 pessoas) e indivíduos nunca expostos ao vírus (20 outros). O sangue daqueles que não foram expostos ao vírus foi coletado entre 2015 e 2018.

Em indivíduos convalescentes, foi confirmada uma resposta imune robusta ao vírus: o sistema imunológico é capaz de reconhecer o Sars-CoV 2 de várias maneiras, o que é uma boa notícia para o desenvolvimento futuro de uma vacina. Além disso, os convalescentes também tinham anticorpos contra muitas das proteínas Sars-CoV-2, enquanto 70% possuíam outras células T, que interferem na destruição direta das células infectadas pelo vírus.

A surpresa, no entanto, veio do sangue dos indivíduos nunca expostos ao vírus. Em 11 das 20 amostras houve resposta imune (mediada por células T) ao Sars-CoV-2. Os pesquisadores deduziram, assim, que uma parcela importante da população californiana já havia sido exposta a um dos quatro coronavírus humanos mais fracos, além de uma série de subtipos (que causam resfriados). Ter encontrado outros coronavírus teria gerado pelo menos imunidade parcial. Ainda não está claro, no entanto, se a reatividade observada fornece pelo menos um nível de imunidade pré-existente ao Sars-CoV-2. "Dada à gravidade da pandemia de COVID-19 em andamento, qualquer grau de imunidade reativa ao coronavírus pode ter um impacto substancial no curso geral da pandemia e é um detalhe importante a ser considerado pelos epidemiologistas, pois eles procuram entender quão severamente a COVID-19 afetará as comunidades nos próximos meses", diz Shane Cotty, um dos pesquisadores.



JAPÃO

THE JAPAN TIMES - 16/05/2020

Prefeituras de todo o Japão começam a atenuar pedidos de fechamento de escolas e empresas

https://www.japantimes.co.jp/news/2020/05/16/national/prefectures-japan-easing-school-business-shutdown-requests/#.Xr_cgmhKjIU

Na sequência do levantamento do estado de emergência em 39 dentre das 47 prefeituras japonesas, os pedidos para fechamento de comércios e escolas começam a ser relaxados em todo o país. Estabelecimentos comerciais poderão voltar a operar, ao menos parcialmente, em 41 prefeituras, enquanto 14 outras pretendem adiantar o processo de retomada das atividades presenciais em centros educacionais. Na prefeitura de Aichi, a partir da última sexta-feira, dia 15 de maio, uma série de comércios obteve permissão para reabrir, incluindo cinemas. A maior parte das regiões que não estão mais sob estado de emergência marcou a volta às aulas para o dia 25 de maio.



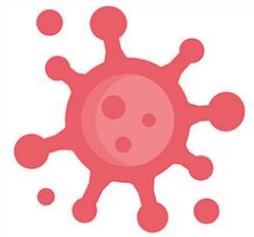
REINO UNIDO

THE GUARDIAN - 15/05/2020

Diferenças regionais na taxa de transmissão COVID-19 surgem na Inglaterra

<https://www.theguardian.com/world/2020/may/15/regional-differences-in-COVID-19-transmission-rate-emerge-in-england>

As taxas de transmissão da COVID-19 permanecem perigosamente próximas aos níveis que poderiam trazer uma segunda onda, mesmo antes do abrandamento de algumas restrições nesta semana, à medida que o foco muda para as taxas de transmissão no norte da Inglaterra. A última estimativa oficial coloca o valor nacional de R - a taxa na qual as pessoas transmitem infecções a outras pessoas - entre 0,7 e 1. Um valor de R acima de 1 significa que a epidemia começará a crescer exponencialmente novamente, o que resultaria em um novo aumento de casos. Isso levanta questões sobre até que ponto as restrições podem ser aliviadas com segurança nas próximas semanas. Embora o bloqueio tenha sido eficaz para reduzir os números de casos, o R ainda está próximo de 1, o que significa que não seria possível aliviar significativamente as restrições sem novas medidas para conter surtos, como testes e rastreamento extensos. Os dados mostram que, enquanto Londres era um grande ponto de infecção no início da epidemia, a atenção agora está mudando para o norte da Inglaterra, onde as taxas de transmissão da COVID-19 parecem estar caindo muito menos. Alguns modelos epidemiológicos sugerem que as taxas de transmissão na capital são agora metade daquelas observadas no nordeste e Yorkshire, levantando a questão de se todas as áreas serão seguras para emergir do bloqueio ao



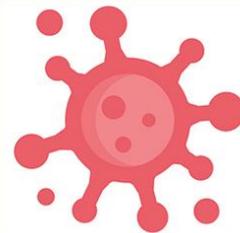
mesmo tempo. Londres estava algumas semanas à frente de outras regiões do país. No entanto, houve um declínio mais acentuado e sempre teve uma taxa de transmissão comunitária um pouco menor do que algumas outras regiões geográficas. É provável que haja uma ampla gama de fatores por trás disso. Londres pode agora ter um nível mais alto de imunidade da população, o que poderia estar desempenhando um papel na redução da transmissão, uma vez que uma proporção maior de pessoas foi infectada. Também é provável que haja contribuições substancialmente diferentes de hospitais e casas de repouso, onde as taxas de transmissão não foram efetivamente controladas. Em algumas regiões, a propagação da infecção nessas configurações, onde o bloqueio não tem o mesmo impacto, pode estar dando uma grande contribuição para manter R próximo a 1. Diferenças nos arranjos de moradia - por exemplo, grupos familiares maiores que vivem juntos fora de Londres - podem desempenhar um papel. Os modelos também podem não captar completamente o papel dos problemas de saúde subjacentes e da privação em aumentar o risco de casos graves.

BBC - 16/05/2020

Coronavírus: Teste começa para ver se os cães podem 'farejar' o vírus

https://www.bbc.com/news/uk-52686660?intlink_from_url=https://www.bbc.com/news/explainers&link_location=live-reporting-story

Um teste no Reino Unido que verificará se cães farejadores médicos especializados podem detectar coronavírus em humanos está previsto para começar. Os cães já são treinados para detectar odores de certos tipos de câncer, malária e doença de Parkinson pela instituição de caridade Medical Detection Dogs. A primeira fase do teste será liderada pela Escola de Higiene e Medicina Tropical de Londres, juntamente com a instituição de caridade e a Universidade de Durham, com financiamento do governo. O ministro da Inovação, Lord Bethell, disse esperar que os cães possam fornecer "resultados rápidos" como parte da estratégia mais ampla de testes do governo. O estudo explorará se os cães podem detectar o vírus em humanos a partir de amostras de odor antes que os sintomas apareçam. Como podem rastrear até 250 pessoas por hora, seriam usados como uma nova medida de alerta precoce para detectar a COVID-19 no futuro. A primeira fase envolverá a equipe do Serviço Nacional de Saúde (NHS) nos hospitais de Londres coletando amostras de odores dos infectados com coronavírus e dos que não foram infectados. O treinamento pode levar de seis a oito semanas. Após uma fase inicial de teste de três meses, o governo decidirá onde acredita que os cães serão mais úteis. Uma possibilidade é que eles possam ser usados nos pontos de entrada do país, como aeroportos, para detectar possíveis portadores do vírus. Os cães também poderiam ser usados em centros de testes, como outra forma de triagem ao lado de testes com *swab*.



BBC - 16/05/2020

Psiquiatras temem 'tsunami' de doença mental após bloqueio

https://www.bbc.com/news/health-52676981?intlink_from_url=https://www.bbc.com/news/explainers&link_location=live-reporting-story

Os psiquiatras alertam para um "tsunami" de doença mental devido a problemas acumulados durante o bloqueio. Eles estão particularmente preocupados com o fato de crianças e idosos não receberem o apoio de que precisam devido ao fechamento da escola, ao isolamento e ao medo de hospitais. Em uma pesquisa, os psiquiatras relataram aumentos em casos de emergência e uma queda nas consultas de rotina. Uma pesquisa com 1.300 médicos de saúde mental de todo o Reino Unido constatou que 43% haviam visto um aumento em casos urgentes, enquanto 45% relataram uma redução nas consultas de rotina. De acordo com um psiquiatra, muitos dos pacientes "desenvolveram distúrbios mentais como resultado direto do bloqueio do coronavírus - por exemplo, isolamento social, aumento do estresse, falta de remédios". Amanda Thompsell, especialista em psiquiatria para idosos, disse que o uso da tecnologia para chamar um médico durante o bloqueio era difícil para algumas pessoas mais velhas. A instituição de saúde mental Rethink Mental Illness disse que as preocupações levantadas foram apoiadas por evidências de pessoas que vivem com doenças mentais. Em uma pesquisa com 1 mil pessoas, muitos disseram que sua saúde mental piorou desde o início da pandemia, devido à interrupção das rotinas que as mantêm bem e seguras.

Quem deseja receber diariamente o Boletim do Coronavírus deve encaminhar e-mail para imprensa@tcm.sp.gov.br, indicando no campo "Assunto": "Cadastro para Boletim do Coronavírus".